

Setembro, 2026

Mês de referência: agosto 2026

Relatório #10

Monitoramento de retirada de água dos mananciais da RMSP

Na data de publicação deste relatório, o quadro climático e o nível das represas já estão diferentes do retrato de agosto. Setembro ainda não fechou, mas o acumulado de chuvas no mês já está 55% acima da média histórica esperada, e as previsões indicam que esse volume elevado deve se manter até o fim do mês.

Ainda assim, a recuperação dos mananciais segue dependente das chuvas do próximo período chuvoso, que se inicia em outubro. Acontece que o padrão de chuvas do Sistema Cantareira tem apresentado uma irregularidade muito maior devido às mudanças climáticas, o que significa que suas médias históricas não servem mais como parâmetro. Acrescente-se a isso o fator El Niño, com consequências imprevisíveis neste segundo semestre de 2026. Como resultado, a quantidade de água que entra nas represas é cada vez mais incerta e tende, de forma geral, a um volume menor do que no passado, como demonstram análises que levam em conta os últimos 15 anos.

Agosto fechou com o Sistema Cantareira em 33% de volume útil — uma queda de 3,7 pontos percentuais no mês. A Gestão de Demanda Noturna (GDN) operou em 8 horas diárias (21h às 5h), redução que havia entrado em vigor no início do mês. O Sistema seguiu na Faixa 3 (Alerta), com limite de retirada de 27 m³/s. A retirada de água subiu 0,7 m³/s, para uma média de 25,9 m³/s — dentro do limite da faixa, mas acompanhando o aumento de retirada de 2 m³/s observado em todo o Sistema Integrado.

Agosto é historicamente o mês mais seco no Cantareira, e as chuvas ficaram dentro da média histórica — mas essa média já representa um volume baixo. No acumulado do período seco (abril a agosto), o déficit de chuva foi de 8,1%, enquanto a vazão natural segue 40% abaixo da média.

A GDN segue como único mecanismo de controle da demanda, e se o tempo está mantido em 8 horas em setembro, as estratégias precisam ir além da GDN. Reduzir a pressão à noite ajuda a conter perdas, mas não cria incentivo para quem economiza durante o dia, nem diferencia grandes e pequenos consumidores. Pensar resiliência exige entender como a água tratada está sendo distribuída, e hoje isso é uma lacuna.

Desde que o IAS iniciou esse monitoramento, é importante reconhecer os avanços em publicidade de informações antes difíceis de acessar: dados de outorga, boletins regulares, uma central de informações mais rica sobre a condição dos mananciais. Mas o que sabemos sobre a retirada de água ainda não se traduz em entendimento sobre sua distribuição.

Um levantamento recente do IAS sobre consumo e perdas de água na RMSP mostra essa lacuna nos números. Em 2023, o consumo cresceu 4%, mas as perdas cresceram 15% — revertendo uma trajetória de melhora iniciada em 2019. Em 2024, 30,3% da água disponibilizada para distribuição foi perdida antes de chegar às torneiras, o suficiente para abastecer 8,5 milhões de pessoas. O recorte, porém, cobre apenas os seis primeiros meses da operação privada da Sabesp, iniciada em julho de 2024 — período que ainda não inclui 2025, ano do recorde histórico de retirada de água dos mananciais.

CONTEXTO

Linha do tempo

Em 2025, a Sabesp bateu recordes de captação, operando com volumes de retirada superiores aos anos anteriores. Ao mesmo tempo, a estiagem que se prolonga desde 2024 reduziu progressivamente a vazão natural dos mananciais. A combinação de maior retirada e menor reposição acelerou a queda dos reservatórios, levando os sistemas a níveis que não eram observados desde a crise hídrica de 2014–2015.

A linha do tempo a seguir se inicia em setembro de 2025, quando, diante do agravamento do cenário, a Sabesp foi obrigada a reduzir a retirada de água. A partir desse momento, entram em curso medidas de restrição e contingência que passam a impactar diretamente a operação do abastecimento na Região Metropolitana.

Setembro de 2025

A Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e SP Águas decretaram que o Sistema Cantareira entrou na Faixa 3 (Alerta), que reduziu a capacidade de retirada de água, em linha com a Resolução Conjunta ANA/DAEE 925/2017.

Outubro de 2025

O Sistema Cantareira avança para a Faixa 4 (Restrição), reduzindo o limite de retirada. No mesmo período, ANA, SP Águas, Instituto Mineiro de Gestão das Águas e Instituto Estadual do Ambiente autorizam captação suplementar da bacia do Paraíba do Sul para reforço do abastecimento.

Outubro de 2025

O Governo do Estado apresenta plano de contingência hídrica. A Sabesp amplia a Gestão de Demanda Noturna (GDN), elevando a redução de pressão de 8 para 10 horas diárias na RMSP.

Novembro e dezembro de 2025

Mantém-se o déficit de chuvas e a Faixa 4 de Restrição no Cantareira. A transferência Jaguari–Atibainha se intensifica para sustentar o abastecimento.

Janeiro a março de 2026

As chuvas favorecem os sistemas produtores e contribuem para recuperação parcial do Sistema Integrado Metropolitano. O Cantareira passa dos 40% de seu volume útil e, em abril, opera na Faixa 2 (Atenção), que permite aumentar a retirada de água para 31m³/s.

Abril e maio de 2026

Início da estação seca. A estação começa com déficit de chuvas e vazão natural abaixo das médias históricas e o volume útil do Sistema Integrado começa a cair. Gestão da Demanda Noturna se mantém em 10 horas.

Junho e julho de 2026

A ARSESP publica a [Deliberação nº 1.813](#), atualizando a metodologia conjunta de acompanhamento das faixas do SIM, com dados específicos do Cantareira. A GDN segue como único mecanismo de controle da demanda, e foi reduzida, em agosto, para 8 horas. A ANA amplia a vazão da transferência Paraíba do Sul. Chuvas fartas de junho compensam os meses anteriores, mas o saldo de chuvas em julho fica 70% abaixo da média. A estação seca, que vai de abril a setembro, se encontra similar à média histórica.

Agosto de 2026

O mês operou com a GDN em 8h, das 10h às 5h. Essa mudança da operação foi acompanhada pelo aumento da retirada de água em 2 m³/s em todo o Sistema. As chuvas, em todo o Sistema, ficou dentro da série histórica.

Como interpretar os indicadores deste relatório

Os dados apresentados neste relatório são provenientes de fontes oficiais e estão disponíveis no [Portal dos Mananciais](#) da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo ([Sabesp](#)).

Essas informações também subsidiam o monitoramento e as decisões de órgãos como a [SP Águas](#) (Situação Hídrica do SIM), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - [ANA](#) (Sistema Cantareira), Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo ([Arsesp](#)) e Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - [Cemaden](#) (relatórios da situação atual e projeções hidrológicas para o Sistema Cantareira).

A análise conjunta de armazenamento e vazões permite compreender a dinâmica do Sistema: quanto de água está disponível, quanto entra e quanto é retirado para abastecimento.

Volume (hm^3 ou a % do volume útil)

Indica a quantidade de água armazenada nos reservatórios.

Pode ser apresentado em volume absoluto (hm^3 , que é equivalente a 1 bilhão de litros) ou como percentual do volume útil (% capacidade de reservação).

O percentual facilita comparações entre sistemas, mas a quantidade efetiva de água depende da capacidade total de cada reservatório.

Chuvas (mm)

Indica o volume de chuva acumulado nas bacias dos mananciais em um determinado período, medido em milímetros (mm). É comparado à média histórica do mesmo período, permitindo avaliar se a precipitação ficou acima ou abaixo do esperado.

Vazão natural (m^3/s)

Corresponde ao volume de água que aflui naturalmente aos reservatórios, medido em metros cúbicos por segundo (m^3/s , que equivale a mil litros/s).

É influenciada principalmente pelas chuvas e pelo escoamento nas bacias hidrográficas.

Representa, de forma simplificada, o fluxo de entrada de água no sistema.

Retirada de água (m^3/s)

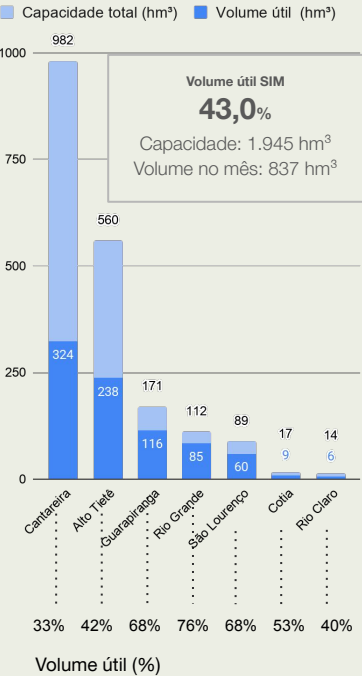
É a vazão captada para tratamento e abastecimento, também medida em m^3/s .

Por utilizar a mesma unidade da vazão natural, permite comparar entradas e saídas e compreender a evolução do volume armazenado ao longo do tempo.

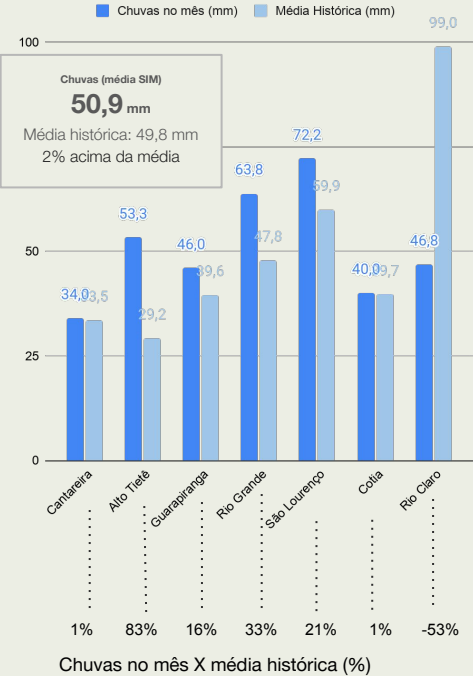
Sistema Integrado Metropolitano

Agosto teve chuvas dentro ou acima da média em todo o sistema integrado, com exceção do menor dos mananciais, o Sistema Rio Claro. A vazão natural do SIM foi de 50,7 m³/s, 28,7% abaixo da média histórica — com o Cantareira no pior desempenho entre os sistemas, 40% abaixo da média, seguindo recuperação mais lenta. A retirada de água aumentou e chegou a 70,4 m³/s (+2 m³/s), subindo o patamar sustentado de fevereiro a julho, esse aumento de retirada se deu principalmente no Alto Tietê.

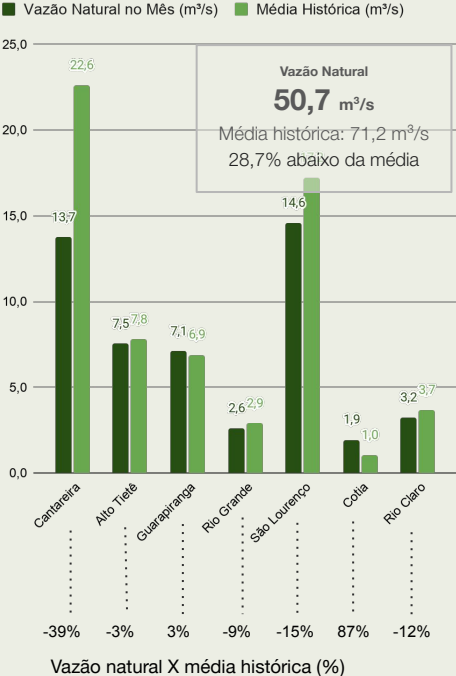
Volume por manancial (hm³)



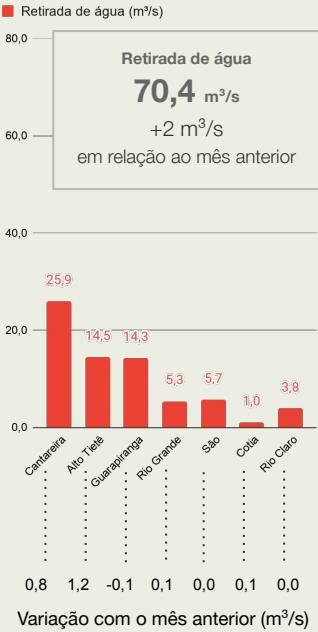
Chuvas no mês X Média histórica



Vazão natural x média histórica (m³/s)



Retirada de água (m³/s)



Sistema Integrado Metropolitano

Em agosto, o volume útil do Sistema Integrado Metropolitano caiu 5,1 pontos percentuais, fechando o mês em 43,1. A retirada de água seguiu praticamente estável, em 68,4 m³/s (+0,5 m³/s frente a junho), mantendo o padrão observado desde fevereiro.

Na comparação com agosto em anos anteriores, após um ano do início da Gestão da Demanda Noturna, o volume armazenado de 43,1% está acima do registrado em 2025 (37%). A retirada de água, por sua vez, é a segunda mais alta para o mês desde 2023 — acima de 2023 e 2024, e inferior apenas a 2025, de 70,4 m³/s.

Agosto 2026 e
variação
ao mês anterior

Volume útil

43,1%

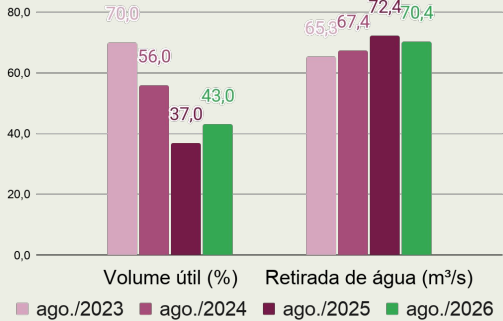
-5,1 pp

Retirada de água

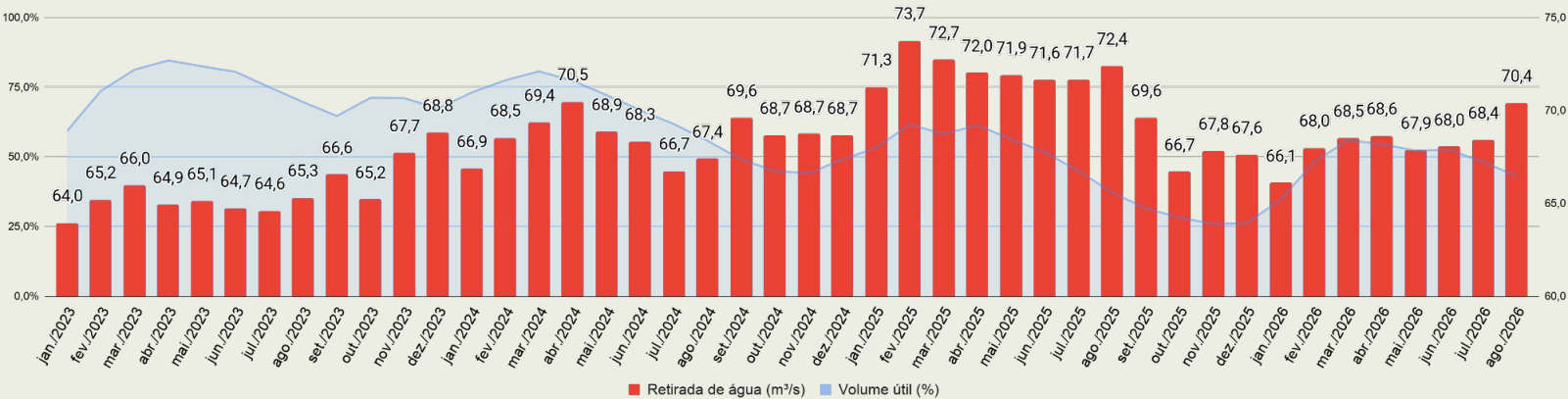
70,4 m³/s

+2 m³/s

O mês em anos anteriores



Retirada de água: série histórica mensal (janeiro 2023 a agosto 2026)



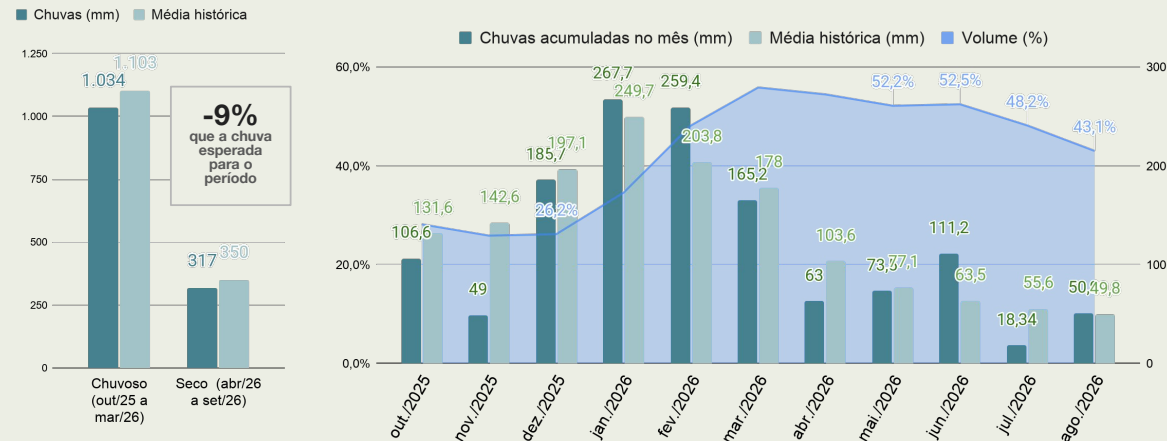
MESES RECENTES

Sistema Integrado Metropolitano

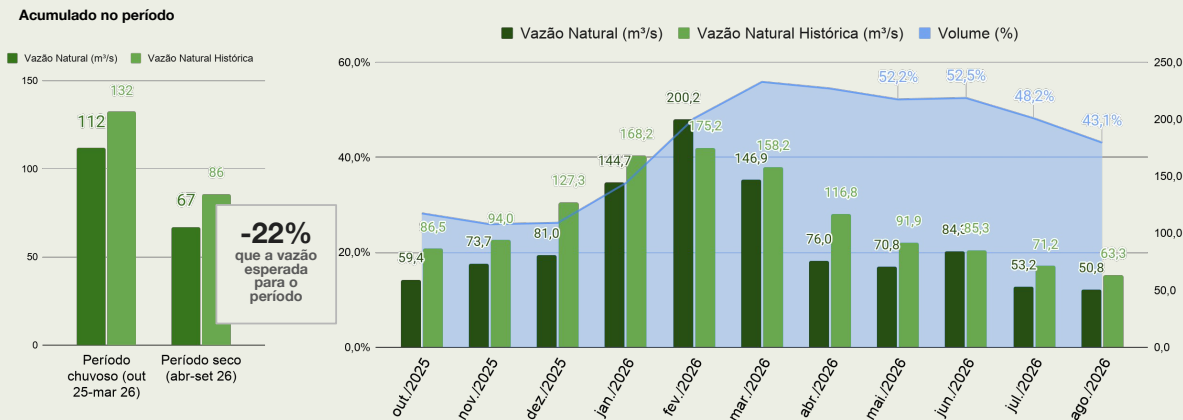
O acumulado de chuvas no Sistema Integrado Metropolitano mostra déficit pequeno no período chuvoso (1.034 mm ante 1.103 mm, out/25–mar/26). O déficit no período seco diminuiu em agosto para 9%, frente a 11% no mês anterior.

A vazão natural segue abaixo da média histórica para o período seco em 22%. A distância entre o déficit de chuva (mais moderado) e o de vazão natural (mais acentuado) reforça a leitura de que a recuperação dos mananciais segue em ritmo mais lento do que as chuvas, isoladamente, indicariam.

Chuvas acumuladas no mês (mm) e média histórica (outubro 2025 a agosto 2026)



Vazão Natural (m³/s) e média histórica (outubro 2025 a agosto 2026)



Sistema Cantareira

O volume útil do Sistema Cantareira caiu 3,7 pontos percentuais em agosto, similar à queda de volume entre junho e julho. O mês encerrou com os reservatórios em 33% de sua capacidade — uma queda de 10% frente a julho. A retirada de água subiu em 0,7m³/s ficando na média diária de 25,9m³/s, dentro do limite de 27 m³/s da Faixa 3 (Alerta).

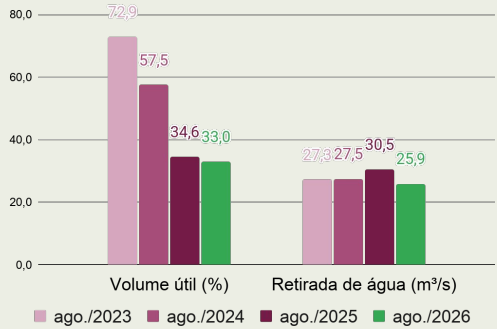
Na comparação com agosto em anos anteriores, o volume útil segue o nível mais baixo da série para o mês, enquanto a retirada de água está em patamar abaixo do observado nos últimos anos.

Agosto e variação ao mês anterior

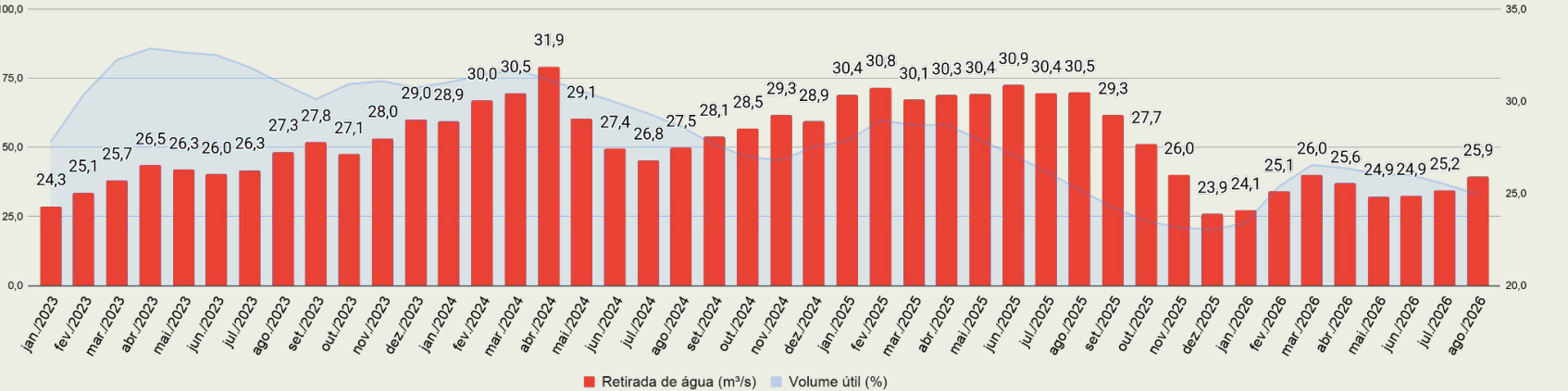
Volume útil
33%
-3,7 pp (-10%)

Retirada de água
25,9 m³/s
+0,7 m³/s (+3%)

O mês em anos anteriores



Retirada de água: série histórica mensal (janeiro 2023 a agosto 2026)



Sistema Cantareira

Retirada de água frente à outorga vigente

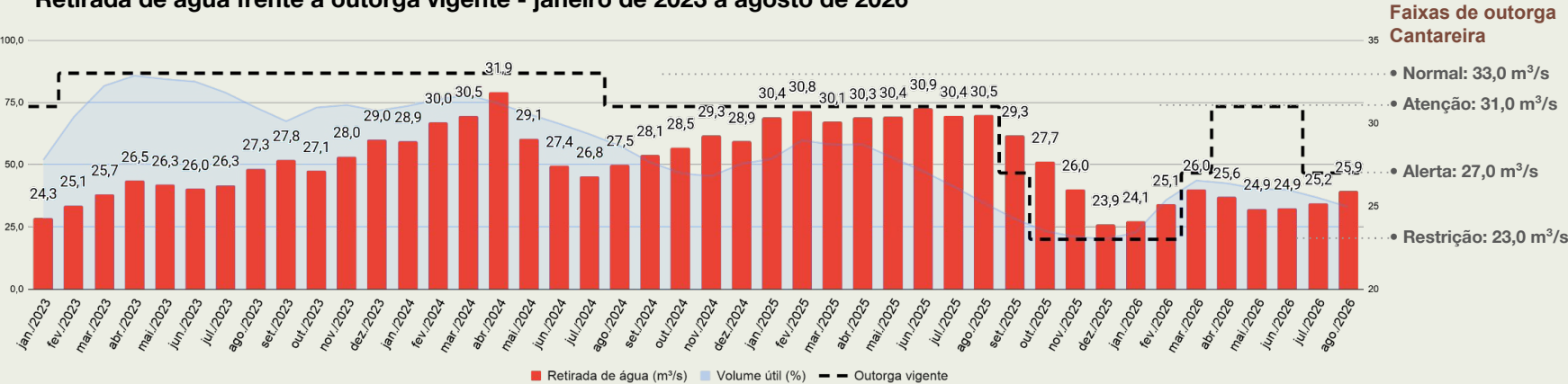
Em agosto, o Sistema Cantareira operou na Faixa 3 (Alerta), que limita a retirada de água a 27 m³/s, conforme a Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 925/2017. A média de retirada foi de 25,9 m³/s, mantendo uma margem abaixo do limite permitido. O mês se encerrou com o Cantareira em 33% de sua capacidade, o que o mantém na faixa de alerta em setembro.

Entenda as faixas de outorga do Cantareira

Faixas de outorga ([Res. ANA/DAEE nº 925/2017](#)) ajustam a retirada de água do Cantareira conforme o volume armazenado: quanto menor o nível, menor a vazão permitida.

- Faixa 1 – Normal: volume ≥ 60% → até 33,0 m³/s
- Faixa 2 – Atenção: 40% a <60% → até 31,0 m³/s
- Faixa 3 – Alerta: 30% a <40% → até 27,0 m³/s
- Faixa 4 – Restrição: 20% a <30% → até 23,0 m³/s
- Faixa 5 – Especial: <20% → até 15,5 m³/s

Retirada de água frente à outorga vigente - janeiro de 2023 a agosto de 2026



MESES RECENTES

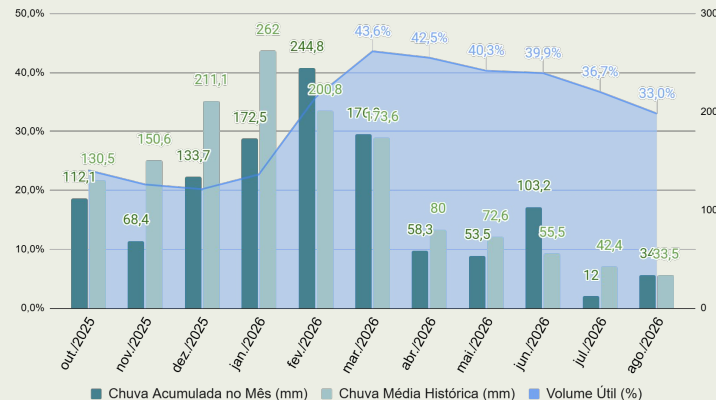
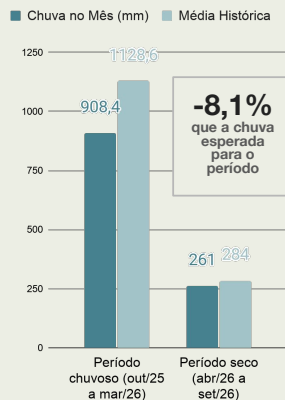
Sistema Cantareira

Agosto é historicamente o mês mais seco no Sistema Cantareira, e 2026 seguiu esse padrão: as chuvas ficaram dentro da média histórica, em linha com as previsões meteorológicas — mas essa média já representa um volume baixo. Por isso, mesmo sem déficit de chuva, a queda do volume útil no mês (-3,7 pontos percentuais) é esperada.

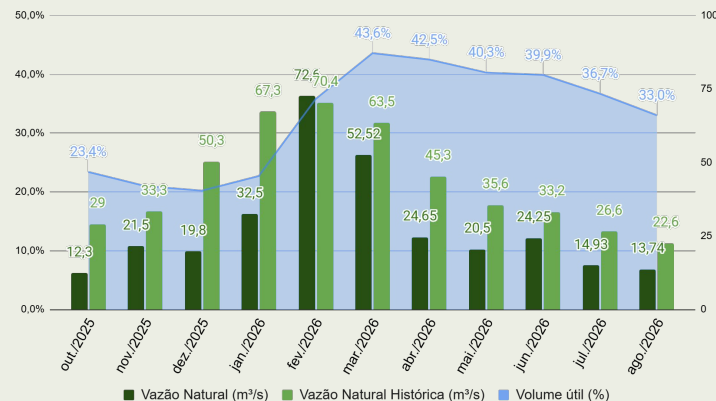
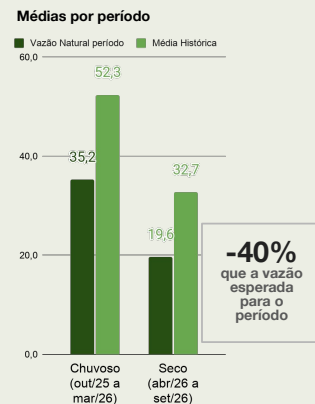
A vazão natural segue em déficit: 19,6 m³/s ante 32,7 m³/s no período seco (abr–ago/26), 40% abaixo da média histórica. A distância entre chuva na média e vazão natural ainda deprimida reforça que a recuperação do Cantareira ainda depende de mais do que meses isolados dentro do esperado.

As previsões meteorológicas sob a influência do El Niño têm sido de chuvas, como já é observado em setembro, o que pode favorecer a recuperação dos mananciais.

Chuvas por período X média histórica (mm) (outubro 2025 a agosto 2026)



Vazão Natural (m³/s) e média histórica (outubro 2025 a agosto 2026)



Sistema Cantareira

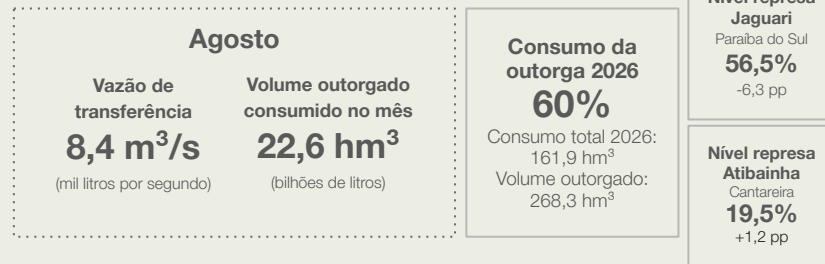
Transferência da bacia do Rio Paraíba do Sul

A Portaria DAEE nº 4.563/2017 autoriza a reversão de águas do reservatório da UHE Jaguari (bacia do Paraíba do Sul) para o reservatório Atibainha, no Sistema Cantareira, nas seguintes condições:

- Vazão máxima nominal: 8,5 m³/s; (mil litros/segundo)
- Vazão média anual: 5,13 m³/s; (mil litros/segundo)
- Volume anual máximo: 162 hm³ (bilhões de litros);

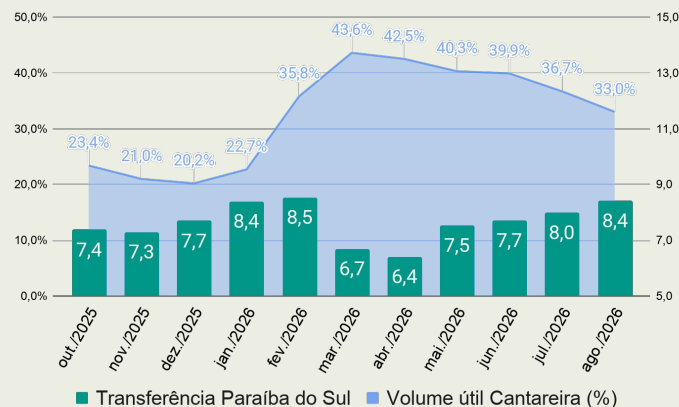
Em agosto, a transferência Jaguari-Atibainha operou próximo ao limite máximo autorizado, 8,5 m³/s — média mensal de 8,4 m³/s. O reforço ajudou a represa de Atibainha, no Sistema Cantareira, que teve alta de 1,2 ponto percentual. Já a represa de Jaguari, na bacia do Paraíba do Sul, teve queda acentuada, de 6,3 pontos percentuais, refletindo o volume cedido à transferência.

Em junho de 2026, a ANA e os demais órgãos gestores ampliaram o volume anual autorizado para a transferência, de 162 hm³ para 268,3 hm³ — aumento de cerca de 63% —, válido até maio de 2027. Com a nova outorga, o consumo acumulado em 2026 chegou a 60% do total permitido (161,9 hm³ dos 268,3 hm³).



Vazão de transferência da Bacia do Rio Paraíba do Sul (Jaguari-Atibainha)

outubro 2025 a agosto 2026



O QUE ESPERAR DAS MEDIDAS OPERACIONAIS

Arsesp

Medidas operacionais para a Sabesp

Publicada a **Deliberação 1.813**, de 17 de JULHO de 2026, que substitui a minuta apresentada pela Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (Arsesp) para consulta pública (SEI 0087027181).

A nova deliberação adota metodologia atualizada de acompanhamento dos reservatórios do Sistema Integrado Metropolitano (SIM), elaborada pelo Comitê de Integração das Agências para a Segurança Hídrica (Arsesp e SP Águas). A metodologia passa a considerar, além do SIM, o volume e a previsão hidrológica específicos do Sistema Cantareira.

Apesar da mudança metodológica, as medidas operacionais previstas para a Sabesp seguem praticamente as mesmas: a Gestão de Demanda Noturna (GDN) continua sendo o principal instrumento de redução de demanda, mantendo os tempos já estabelecidos para cada Faixa de Atuação (de 8h na Faixa 2 a 16h na Faixa 6, antes do rodízio na Faixa 7).

Atenção aos parâmetros utilizados:

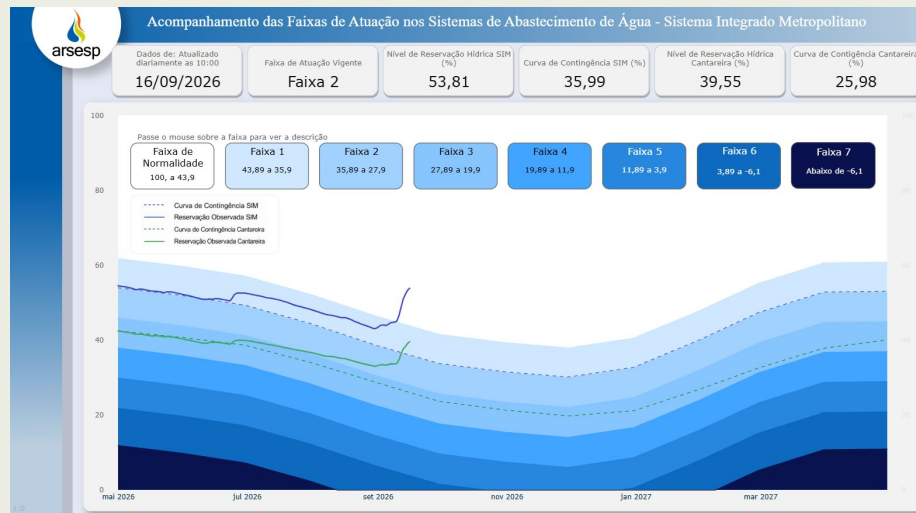
A curva do SIM toma como base o patamar de demanda recorde observado entre janeiro e julho de 2025 (72,4 m³/s), período sem nenhuma medida de contingência. Não há informações, porém, sobre os fatores que levaram a esse nível elevado de demanda.

Já a curva do Cantareira parte de uma retirada de 25,0 m³/s, que já incorpora a GDN de 10 horas em vigor no momento de lançamento — ou seja, a GDN de 10h foi premissa do cálculo, não resultado dele.

A Gestão da Demanda Noturna foi mantida em 8h

De acordo com a nova metodologia, a operação do Sistema Integrado Metropolitano está na Faixa 1, determinada pela condição atual do Sistema Cantareira.

Se o volume do Sistema Cantareira fechar o mês de setembro acima de 36%, a GDN pode chegar a ser suspensa em outubro.



Fonte: Arsesp - [Acompanhamento das Faixas de Atuação nos Sistemas de Abastecimento de Águas](#) (16/09/2026)

Cemaden

Projeção hidrológica para o Sistema Cantareira

Extraído do relatório [Situação atual e projeção hidrológica para o Sistema Cantareira](#) (10/09/2026)

As projeções hidrológicas (Tabela 1) indicam que, considerando um cenário de chuvas na média, o volume útil estimado nos reservatórios ao final de setembro e dezembro de 2026 seriam de 36% (Faixa “Alerta”) e 52% (Faixa “Atenção”). Ainda nesse cenário de precipitação na média, as simulações indicam vazão afluente média ao Sistema Cantareira de 39 m³/s em setembro (175% da média histórica) e de 42 m³/s entre outubro e dezembro (120% da média histórica). Os elevados volumes de chuva previstos para setembro deverão favorecer vazões amplamente acima da média e a elevação do armazenamento; ainda assim, o Sistema deverá encerrar o mês na faixa “Alerta”. Como o Sistema Cantareira finalizou a temporada chuvosa de 2025-26 com armazenamento consideravelmente abaixo do ideal, sua recuperação continuará dependente das chuvas da próxima estação chuvosa.

Cenários de Precipitação	Vazão Média		Volume Final Mês		Faixas de Operação	
	set/26	Out-Dez/26	30/set/26	31/dez/26	30/set/26	31/dez/26
☁ 25% acima da média	45 m³/s (201%)	59 m³/s (168%)	37%	66%	🟡 Alerta (30–40%)	🟢 Normal (60–100%)
☁ Média histórica	39 m³/s (175%)	42 m³/s (120%)	36%	52%	🟡 Alerta (30–40%)	🟡 Atenção (40–60%)
☁ 25% abaixo da média	33 m³/s (146%)	25 m³/s (73%)	35%	39%	🟡 Alerta (30–40%)	🟡 Alerta (30–40%)
☁ 50% abaixo da média	28 m³/s (127%)	14 m³/s (41%)	34%	30%	🟡 Alerta (30–40%)	🟡 Alerta (30–40%)
🏠 Cenário Crítico (2013)	35 m³/s (156%)	25 m³/s (73%)	36%	39%	🟡 Alerta (30–40%)	🟡 Alerta (30–40%)

Tabela 1: Projeções de vazões médias entre julho e setembro de 2026 e volume armazenado no final de setembro e dezembro de 2026, considerando cinco cenários de precipitação: 50% e 25% abaixo da média histórica, na média histórica e 25% acima da média histórica e cenário crítico. As faixas de operação do reservatório estão de acordo com a resolução conjunta da ANA/DAEE Nº 925/2017. Nessas simulações, foi considerado aporte médio diário de 8,5 m³/s proveniente da interligação do Sistema Paraíba do Sul para Sistema Cantareira, de acordo com a Resolução conjunta ANA 1.931/2017 e Nota Técnica Conjunta SR/SH (Processo SEI nº 137.00005609/2026-77).

Fonte: Cemaden, [Situação atual e projeção hidrológica para o Sistema Cantareira](#) (10/09/2026)

Fontes de dados

mananciais.sabesp.com.br

<https://www.spaguas.sp.gov.br/site/situacaohidrica/>

spaguas.sp.gov.br

arsesp.sp.gov.br

gov.br/cemanden

<https://cth.daee.sp.gov.br/ssdsp/>

Ficha técnica

Elaboração e dados: Eduardo Caetano

Apoio técnico: Paula Pollini

Revisão: Camilo Rocha e Arminda Jardim

Produção executiva: Mariana Sister

Layout e diagramação: Milena Freitas

Sobre este relatório

Em outubro de 2025, o Instituto Água e Saneamento (IAS) divulgou um **levantamento** que apontou recorde na retirada de água dos mananciais da Região Metropolitana de São Paulo, resultado do monitoramento contínuo do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) desde a crise hídrica de 2014–2015.

O **segundo relatório**, publicado em novembro, aprofunda a análise sobre a transferência Jaguari–Atibainha — uma estrutura inaugurada em 2017, que reforça a segurança hídrica do Sistema Cantareira transportando água de outro manancial, a bacia do Rio Paraíba do Sul.

Em 2026, o IAS iniciou a atualização desses dados em **relatórios mensais**, propondo um olhar mais aprofundado ao período em que o Cantareira entrou em regime de restrição.

Somos o IAS

aguaesaneamento.org.br

contato@aguaesaneamento.org.br

Organização civil sem fins lucrativos com a missão de somar esforços para garantir a universalização do saneamento no Brasil, especialmente para ampliação do acesso ao esgotamento sanitário.



APOIO INSTITUCIONAL:



INSTITUTO
ITAŪSA